

DS

ARTIGO

HORA DO CAFÉZINHO

Iniciamos 2020 com a expectativa de mais um ano de desafios pessoais e, também profissionais enormes. Promessas feitas na virada do ano... era só esperar o ano começar, sim, o ano em nosso país começa sempre após o Carnaval. Naquele ano, um Carnaval conturbado por boatos, um certo ar de “me engana que eu gosto”. Pois é, estávamos dentro, mas nos víamos fora da maior loucura que estava para começar nas nossas vidas. Nos escritórios, comentávamos na hora do cafézinho, o que viria acontecer, na política, esportes, promessas de ano novo, aglomeração, nossos benefícios, dificuldades de entendimento disto ou daquilo, por este ou aquele... éramos o engenheiro de obras prontas comentando a cultura e a estratégia da nossa empresa. Sim, na hora do cafézinho!

Veio o fechamento das escolas para as aulas presenciais e fomos, os pais, mães e todos, levados para casa, seja para cuidar de nossos filhos sem aulas, seja porque nossas empresas entraram no movimento do isolamento social, pela maior pandemia de todos os tempos. Demos início ao movimento do trabalho remoto, muito usado pelas grandes, as techies.

Passados 400 dias daquele 14 de março de 2020, o trabalho remoto é repensado

Naquele momento, deu-se início ao maior movimento de transformação das empresas, das escolas e do mundo. Aceleramos o home-office e seus desafios estruturais. Tanto para as empresas que não estavam preparadas para o momento, quanto para as pessoas cujas casas foram transformadas em escritórios e escolas. Além, é claro, do objeto social original, de ser a casa! Gente, o cafézinho passou a ser tomado em casa e o que aconteceria com o momento de troca de ideias, reclamações, fofocas e até feedbacks – você já parou para pensar quantos feedbacks já deu nestes momentos?... a hora do cafézinho como conhecíamos se perdia e a com ela o que mais?

Todos contamos com a hora do cafézinho, somos os 14º consumidores de café do mundo, é nossa hora de dar uma pausa, “esfriar” a cabeça, jogar conversa fora e conversar sobre a vida, a empresa, formar um pouco da nossa percepção e absorver pouco a pouco um algo comum compartilhável – a nossa cultura corporativa ou departamental. Conversei com diversos C-Level, recém-chegados em empresas, tentando emplacar novos valores e comunicação e nesta revolução não tinham mais como ouvir ou dar feedbacks, saber quem é quem como somente o chão de fábrica sabe, provocar ou empurrar qualquer novo modelo de trabalho ou a Nova Cultura organizacional.

É certo que algumas empresas já estavam avançadas nesta digitalização, o trabalho remoto trouxe produtividade, suas culturas fortes e distribuídas eram presentes e “transparentes”, estavam nas veias e circulavam donas da situação. E noutras onde a cultura e os novos valores precisavam ser construídos, validados e disseminados eram precisos momentos de troca para divulgá-los, fortalecê-los e distribuí-los. O senso de pertencimento despencou, nada a ver com produtividade – segundo a Jostle and Dialectic’s, que ouviu em dezembro de 2020 profissionais de vários países – 60% dos profissionais sentem-se mais desconectados, 77% afirmam socializar menos com seus colegas e, pasmem, 80% sentem desconexão com a cultura corporativa... o cafézinho foi para casa!

Passados 400 dias daquele 14 de março de 2020, o trabalho remoto é repensado. Sim, ele veio para ficar, mas a tendência será um misto do remoto e presencial - o modelo híbrido deverá vingar. Trabalhar dois dias lá e 3 dias cá pode ser o diferencial, a tábua salvadora para o senso de pertencimento, para a cultura empresarial, pois precisamos nos conectar, socializar e assim a cultura agradecerá. Que venha a hora do cafézinho.

Joaquim Garcia é vice-presidente de TI e Transformação das Farmácias Pague Menos

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

CRISE HÍDRICA

Samae inicia obras de transposição do rio Russo para reforçar oferta de água bruta na ETA



O objetivo é reforçar a oferta de água bruta na Estação

A instalação é rápida e estará em funcionamento ainda este mês

Enfoque Business

O Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) iniciou nesta quarta-feira, 21, as obras de instalação do sistema de adução de água do rio Russo. O objetivo é reforçar a oferta de água bruta na Estação de Captação, Tratamento e Distribuição de Água (ETA) do rio Queima Pé,

para o abastecimento da área urbana de Tangará da Serra.

Segundo o diretor do Samae, Heliton de Oliveira, o sistema de adução consiste numa bomba e tubos, disponibilizados pela própria autarquia. Ao todo, serão 2,8 mil metros de tubulação até o córrego Uberabinha e, daí, para a represa Sitna, na ETA Queima Pé. A instalação, segundo o diretor, é rápida e estará em funcionamento ainda este mês.

A transposição do Russo é uma das estratégias do Samae para o enfren-

tamento à crise hídrica. Além disso, o município conta com poços artesianos e um sistema de reservatórios para garantir a regularidade do abastecimento na cidade.

BAIXA VAZÃO - A estiagem severa já se faz sentir na vazão do rio Queima Pé, que se mostra sensível à insuficiência de precipitações dos últimos períodos chuvosos, quando a região recebeu cerca de 30% a menos de volume de chuva em relação aos anos em que a tradicional média da região – 1.800 milímetros – foi cumprida.

120 DIAS

Dr João sai de licença e Romoaldo vai ocupar cadeira



Doutor João (MDB)

Romoaldo Junior (MDB)

RD NEWS

O suplente Romoaldo Junior (MDB), que passou as últimas semanas na Assembleia Legislativa ocupando a vaga da deputada estadual Janai-

na Riva (MDB), permanecerá legislando mesmo com o retorno da correligionária. É que outro membro da bancada do MDB, o Doutor João, está se licenciando por 120 dias e vai beneficiá-lo com a cadeira no

Parlamento.

Doutor João sai por 120 dias, alegando motivos de ordem pessoal. Esta é segunda vez que a parlamentar se licencia para o correligionário assumir.

Essa é a sétima vez que Romoaldo, que exerceu diversos mandatos parlamentares, mas não conseguiu se reeleger em 2018 e ficou na primeira suplência, é beneficiado com a licença de parlamentares. O emedebista também já ocupou as vagas de Allan Kardec (PDT) quando ele comandou a Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer; do próprio Doutor João (MDB), de Thiago Silva (MDB), de Nininho (PSD) e de Janaina.